

KIT CERÂMICA OCT
NERIKOMI





INTRODUÇÃO

O que é o barro?

Antes de começarmos, vamos saber um pouco sobre esta matéria. O barro é apenas terra; no entanto não é uma terra qualquer, é uma terra argilosa. O que é que isto quer dizer? Quer dizer que as partículas que compõem este tipo de terra são muito, muito, mas muito pequeninas! Por isso quando juntamos água a esta terra argilosa, as partículas ligam-se tanto que ficamos com uma pasta modelável que mantém a forma que lhe demos.

Outra coisa gira sobre o barro, ou seja a terra argilosa, é que quando seca não só muda de cor como também endurece e ainda por cima encolhe! Porquê? Porque quando o barro seca a água evapora e por isso ele contrai e fica duro. Apesar de estar seco, continua a ser barro! Aliás, se lhe juntarmos água ele volta a ficar mole... É assim que reciclamos o barro.

Mas então porque é que a loiça feita de barro que temos em casa não se desfaz debaixo de água? Porque essa loiça já foi ao forno, a uma temperatura muito alta, e o barro transformou-se em cerâmica! Ou seja, quando o barro seca fica duro, mas só quando é cozido acima dos 600°C. é que se transforma em cerâmica e o seu endurecimento se torna definitivo.

Trabalhar com barro

Podemos trabalhar com o barro em qualquer local, basta uma mesa, um recipiente com água e um pano para limpar as mãos. Não é um trabalho barulhento, poluente nem demasiado sujo; pelo contrário, só nos faz bem.

A melhor ferramenta para trabalhar com o barro são as nossas mãos. Quando precisamos de outras ferramentas, quase sempre podemos encontrá-las em nossa casa, vamos à cozinha e começamos a improvisar!

Conteúdo do KIT

- Barro branco
- Barros coloridos - 3 cores
- Instruções

Materiais necessários

- Saco de plástico
- Pano
- Faca
- Rolo da massa, cabo da vassoura ou outro objeto semelhante
- Duas réguas ou tábuas da mesma espessura
- Taças ou tigelas

Advertências

- Ler as instruções até ao fim antes de começar
- As pastas coradas contêm pigmentos industriais, deve-se usar luvas e trabalhar com precaução

No vídeo “KIT OCT Nerikomi”, disponível no canal de youtube *oficinasdoconvento*, mostramos o passo a passo deste processo.

Os textos e explicações presentes neste KIT são da autoria da Ana João Almeida, autora do *Manual de Iniciação à Cerâmica*, uma publicação Oficinas do Convento. Este Manual encontra-se disponível para venda, assim como barro e outros materiais. Fazemos entregas ao domicílio.

Ilustrações de Liliana Velho.

Para qualquer questão técnica ou outro esclarecimento contactem-nos para telheiro@oficinasdoconvento.com.

Para começar o trabalho só precisamos de saber duas coisas:

- A primeira coisa é que o barro cola-se à mesa se trabalharmos diretamente em cima dela, por isso devemos trabalhar sobre um papel, plástico ou pano.

- A segunda coisa é muito importante para que o nosso trabalho não se estrague durante a secagem. Como já vimos, o barro encolhe quando seca. Então, devemos controlar a secagem de forma a que a peça seque e encolha de forma uniforme. Ou seja, se fizemos por exemplo um cesto de barro, com uma alça fininha, e se deixarmos a peça toda destapada a secar ao ar, o que é que vai secar primeiro? A alça fininha. Como o barro encolhe quando seca, se a alça secar primeiro vai encolher primeiro do que o resto da peça, e provavelmente vai partir. Resumindo: devemos tapar com um plástico as partes de uma peça que estão mais expostas ao ar e terão tendência para secar mais rapidamente. O objetivo é fazer com que a peça encolha toda ao mesmo tempo, e para isso queremos acelerar a secagem das partes mais grossas de uma peça e atrasar a secagem das zonas mais finas.

Estado de couro é o nome dado ao barro que já começou a secar, ou seja já não está mole e modelável, mas ainda contém água. Neste ponto o barro tem uma consistência parecida com o queijo, sendo que o conseguimos cortar sem que ele se deforme, mas se o dobrarmos ele parte. É uma fase importante da secagem de uma peça, pois já podemos tirá-la de um molde ou virá-la ao contrário sem que ela perca a sua estrutura. Ao mesmo tempo, podemos cortar e colar partes, mas não dobrar. Se cravarmos a unha num bocado de barro em estado de couro, ela fica marcada; se já não ficar marcada é porque o barro já não está em estado de couro, mas sim seco.

O ponto de couro não é um momento exacto; o barro no início da secagem começa por estar num ponto de couro mole e à medida que vai secando e endurecendo vai passando para um estado de couro duro, até que acaba por endurecer completamente ao ficar seco.

O estado de couro é o momento certo para a realização de várias técnicas de decoração, desde pintura com engobes, cortes e colagens, acabamentos, entre muitas outras.

Lambugem é o nome dado ao creme que utilizamos como **cola**, para colar diferentes partes de uma peça de barro que estejamos a modelar. A lambugem é um líquido cremoso que obtemos quando juntamos mais água ao barro, ou seja é simplesmente o próprio barro, mas com mais água. Devemos fazer a nossa lambugem a partir do barro com que estamos a trabalhar, isto é, esta cola deve ser feita com o mesmo barro que vamos colar, de forma a que a contração seja compatível.

Chamamos **barbotina** a este mesmo creme quando está num estado um pouco mais líquido (como um leite espesso) e é utilizado no enchimento de **moldes de gesso**. Pode ter algum desfloculante adicionado para melhorar o desempenho.

Um **engobe** é também um barro líquido, que neste caso serve para **pintar o barro** quando ele está em estado de couro. Um engobe natural é simplesmente um barro diluído em água, cuja cor final será a cor dessa argila. Um engobe natural passa a ser um engobe elaborado quando lhe é adicionado algum pigmento (óxidos metálicos ou corantes) que vai alterar a cor dessa argila. Como cada argila tem características diferentes, nomeadamente contrações diferentes, devemos sempre fazer o nosso engobe a partir do mesmo barro onde o vamos aplicar. Ou seja, se trabalhamos com um barro branco, é a partir desse barro que fazemos o nosso engobe.

Resumindo: Lambugem, barbotina e engobes são barros líquidos, com diferentes funções e utilidades e com ligeiras diferenças entre si.



Como cozer o barro?

O barro precisa de ultrapassar os 573°C. para ficar cozido; a esta temperatura ocorre uma reação química que transforma o barro em cerâmica. Apesar da opção mais comum seja cozer o barro em fornos próprios para cerâmica, também é possível construir um forno em casa (num pátio ou varanda porque vai fazer fumo) ou até mesmo cozer as peças numa lareira, fogueira ou salamandra. Quando o barro está incandescente está a passar a meta dos 600°C.!

Atenção: Se colocarmos numa lareira, fogueira, etc, um bocado de barro que não esteja completamente seco, este vai **rebentar** e pode causar danos e estragos, por isso não devemos experimentar cozeduras caseiras sem estarmos devidamente informados e preparados.



INSTRUÇÕES

Nerikomi é o nome de uma técnica de decoração utilizada em cerâmica feita a partir de pastas coradas, ou seja, barros coloridos. Este método envolve fazer um rolo com barros de diferentes cores, cortar rodela desse rolo e uni-las de forma a criar uma lastra com um padrão (chamamos lastra a uma placa de barro). Com essa lastra podemos fazer várias coisas; podemos pousá-la sobre uma taça e deixá-la endurecer com essa forma, podemos cortá-la e montar uma caixa, etc..

Sugestão: Se tivermos sobras de pastas coradas podemos misturar aleatoriamente essas pastas e estender uma outra lastra com efeito marmorizado.

PASSO 1 – PREPARAR O ROLO

Existem muitas possibilidades de composição quando montamos o rolo para o nerikomi. O padrão e desenho final da nossa lastra vai depender da escolha das **cores** e da **composição** do rolo, por isso podemos pensar na forma como vamos montar o rolo de acordo com o desenho de cada rodela e o que resulta da sua **repetição**. Também podemos considerar a hipótese de ter dois rolos diferentes e construir o padrão jogando com isso, mesmo que um tenha só barro branco.

Para fazer o rolo, separamos um pedaço de barro de cada cor e fazemos um rolinho com cada um. Estes rolinhos são então todos unidos formando um só rolo mais grosso, que acabamos por dar uma forma quadrangular de forma a facilitar a montagem da lastra. Este é o princípio desta técnica, mas podemos usar tiras de barro em vez de rolinhos, pequenas placas enroladas que vão resultar em espirais, etc., um sem fim de possibilidades. Interessa perceber que quando juntamos os rolinhos ou tiras de barros coloridos estes devem ficar **bem unidos** uns aos outros, sem ar no meio.

Por fim, podemos manter o rolo redondo (neste caso quando montarmos as rodela devemos preencher os vazios com barro) ou achatá-lo tornando-o quadrangular.

PASSO 2 – CORTAR AS RODELAS

Será mais fácil cortar as rodela com o rolo não muito mole, ou seja em **estado de couro mole**; se estiver neste ponto as rodela não se deformam tanto quando as cortamos. Devemos usar uma faca fina e afiada e ter atenção para cortar as rodela todas com a mesma espessura.

Outra coisa a ter em conta é que, como as rodela serão espalmadas com o rolo, devem ter uma espessura superior à espessura das réguas ou tábuas; desta forma quando passarmos o rolo sobre a composição vamos conseguir espalmar o barro e unir bem as rodela obtendo uma lastra sem espaços vazios.

PASSO 3 – COMPOSIÇÃO DO PADRÃO

Cortamos um saco de plástico ao meio e colocamos uma metade sobre a mesa. O plástico deve estar limpo e direito e não com dobras ou amachucado.

Sobre o plástico vamos colocando as rodela, quer sejam todas do mesmo rolo, de rolos diferentes, do mesmo rolo mas em posições diferentes, etc.. Nesta fase do processo as ideias simples podem resultar em padrões surpreendentes. As peças são colocadas uma a uma sobre o plástico, o mais coladas possíveis umas às outras e evitando ao máximo os espaços vazios. Se estivermos a trabalhar com rodela redondas devemos fazer bolinhas de barro (atenção para não serem demasiado pequenas) para preencher os espaços vazios.

Podemos, ou não, terminar a composição com uma moldura branca a toda a volta. No final colocamos a outra metade do plástico sobre a composição, mais uma vez limpo e sem estar amarrutado, e colocamos uma régua de cada lado.

As réguas são a ferramenta que nos vai permitir fazer uma lastra com uma espessura uniforme, já que o rolo vai espalmar o barro até assentar nas réguas, e daí não passa. Chamamos a esta ferramenta réguas, mas podemos adaptar vários objetos a esta função (tábuas de madeira, cadernos, bases de corte da cozinha, etc) desde que sejam duas peças iguais (ou uma só que dividimos em dois) e tenham a espessura que queremos. Isto porque a espessura das réguas será a espessura da nossa lastra, ou seja da nossa taça ou da peça que fizemos, por isso devemos escolher bem as réguas de forma a não ficarmos com uma lastra demasiado fina (fica frágil) nem demasiado grossa (gastamos muito material) a não ser que seja esse o nosso propósito.



Quando as réguas estiverem colocadas no lugar passamos com o rolo da massa sobre o barro, espalmado-o até que ele ande sobre as réguas. Mais uma vez, se não tivermos um rolo da massa podemos dar uma volta em casa e procurar um objeto que sirva para o mesmo efeito: um cilindro, o cabo de uma vassoura, uma garrafa de vidro, etc., com algum improviso encontramos a solução.

Se a lastra já estiver espalmada e mesmo assim tiver alguns espaços vazios, podemos pousar um pedaço ou bolinha de barro nesse vazio, voltar a tapar com o pano ou plástico e passar de novo com o rolo. Também podemos acrescentar um rolo de barro a toda a volta para ficarmos com uma moldura branca, por exemplo, voltar a tapar a lastra e passar com o rolo. Podemos fazer estas correções e acertos as vezes que quisermos, não esquecendo nunca de colocar o pano ou plástico sobre a lastra e as réguas no lugar.

No fim, destapamos a lastra e apreciamos o resultado!

PASSO 4 – FAZER A FORMA

Modelação com molde - A forma mais simples de dar forma a uma lastra é pousá-la sobre ou dentro de uma taça, prato, ou qualquer outro objeto que tenhamos em casa e que pode servir como molde. A lastra mole vai assentar sobre essa superfície e conformar-se a essa forma. À medida que for secando vai ficando mais dura e com estrutura, ou seja fica em estado de couro, e conseguimos tirá-la desse molde sem que ela mude a sua forma.

Não esquecer de colocar um pano ou plástico sobre o nosso molde, para que o barro não fique colado e para que consiga secar e encolher com facilidade.

Este processo de secagem deve ser acompanhado com atenção; como já vimos é importante perceber e controlar o ritmo de secagem de uma peça de forma a que a mesma não rache.

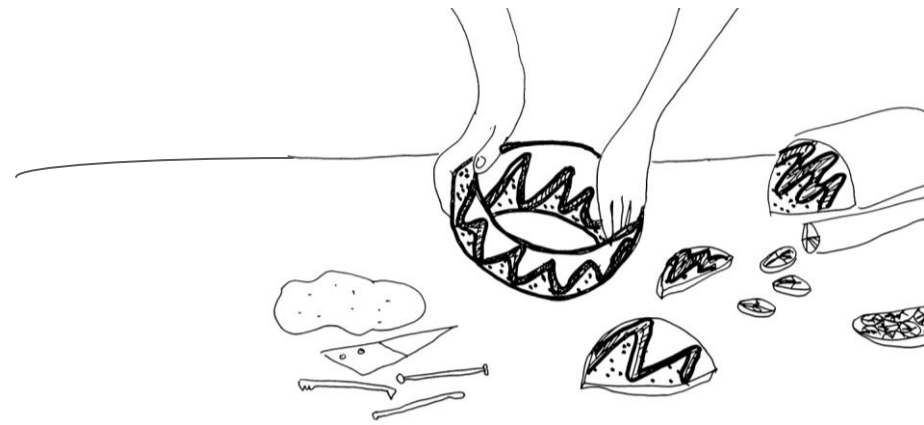
- Primeiro ponto: para não correremos riscos, devemos cortar uma tira de plástico (com 2 ou 3 dedos de largura) e colocá-la no bordo da nossa lastra, que agora é uma taça (por exemplo). Como o barro mole contém água o plástico cola-se com facilidade; devemos assentar bem essa tira de plástico no bordo da taça de forma a que este fique mesmo bem tapado, sem estar ao ar.

Com esta operação vamos evitar o óbvio: que o bordo da taça seque mais rapidamente do que o resto da taça. Já vimos que o barro encolhe quando seca, por isso se o bordo, que está mais exposto ao ar, secar primeiro, vai encolher primeiro e há-de rachar em algum lado. Colocando um plástico evitamos que ele seque e damos tempo ao resto da peça para secar. Este processo aplica-se a qualquer parte mais fina ou exposta de uma peça.

- Segundo ponto: Tendo em conta que a peça vai encolher quando secar, temos que ter em atenção as prisões do molde.

Imaginemos que vamos utilizar uma taça para pousar a nossa lastra, para que ela fique também com a forma de uma taça. Se pousarmos a lastra **dentro** da taça, quando o barro encolher tem espaço para encolher sem ficar preso. Mas se optarmos por pousar a lastra **fora** da taça, ou seja com a taça virada ao contrário, pode acontecer que durante a secagem o barro queira encolher mas fique preso na taça, e assim também acabe por rachar. Neste caso devemos estar atentos; vamos levantando e libertando o barro à medida que ele começar a secar e logo que possível, quando estiver em estado de couro e já não se for deformar, devemos retirá-lo do molde para que possa continuar a secagem e encolhimento livremente.

É mais seguro e fácil colocar a lastra no lado de dentro deste tipo de formas.



Modelação a partir de corte e colagem - Este método é muito utilizado quando queremos construir formas geométricas a partir de planos. Ou seja, se cortarmos a nossa lastra quando ela está em estado de couro e colarmos todas as faces podemos construir uma caixa, uma jarra, uma forma abstrata, etc..

Primeiro que tudo, decidimos qual a forma que queremos construir e, com a ajuda de uma régua e esquadro (ou o que der jeito), desenhamos na lastra, com uma faca, a planificação do sólido que vamos fazer. A lastra tem que estar em estado de couro.

De seguida cortamos as faces da nossa peça e já podemos colá-las. No sítio onde vamos unir o barro fazemos uns riscos com a faca e colocamos lambugem com o pincel. A seguir sim, colamos as duas partes, pressionando bem para que fiquem bem coladas; isto é importante porque se não colarmos bem o barro ele poderá acabar por se separar. O excesso de lambugem pode ser limpo se passarmos com o pincel no sítio da união.

Seja qual for o método que escolhermos para dar forma à nossa lastra de nerikomi, é quando a peça estiver totalmente seca que damos o acabamento final. Pegamos em lâ de aço e lixamos suavemente toda a superfície; isto vai limpar marcas e eventuais sujidades de barro branco e vai destacar as cores e o desenho da lastra que fizemos. Por fim, passamos um pano bem limpo e pouco húmido, para limpar o pó, e a peça está terminada!

E agora?

Quando a peça está totalmente seca, está pronta para ser cozida, tornando-se uma peça de cerâmica. Como já foi dito, há várias maneiras de cozer uma peça. A mais fácil é levá-la a um atelier ou loja de cerâmica que possa cozer a peça num forno próprio para cerâmica. Outra possibilidade é sermos nós próprios a cozer as nossas peças, num forno improvisado ou construído por nós. A pensar em quem prefere essa opção surge o KIT Queimas OCT.